

# Economia.

**Preço do barril de petróleo vai cair em dez anos**  
Pág.32

EDITORA:  
**JOYCE MERIGUETTI**  
jmeriguetti@redgazeta.com.br  
Tel.: 3321.8327

## ARROCHO FINANCEIRO



MARCELO PREST

**Carteiro durante o dia, costureiro à noite**  
Funcionário público concursado há 7 anos, Luiz Rodrigues faz embornais e outras costuras para complementar a renda.

“Não quero apenas pagar minhas contas, também penso no futuro. Com o dinheiro extra, pretendo investir no Tesouro Direto e na Bolsa de Valores”  
—  
**LUIZ RODRIGUES JÚNIOR, 35 anos**



MARCELO PREST

**“Compras, só quando a economia melhorar”**  
As amigas Dayane Souza Prata, 19, e Jenifer Gasparello, 26, descobriram que poupar é palavra da vez.

“Paramos de comprar roupas e passamos a fazer as unhas em casa para gastar menos com manicure”  
—  
**DAYANE SOUZA PRATA, 19, E JENIFER GASPARELLO, 26, vendedoras**

# PARA SUBIR RENDA, 42% DA CLASSE C FAZ BICO

Com inflação apertando, nova classe média está se desdobrando

/// **PATRIK CAMPOREZ**  
pmacao@redgazeta.com.br

Mês após mês, o carteiro Luiz Rodrigues Júnior, de 35 anos, tem observado o salário ser corroído pela inflação. Para conseguir pagar as contas e poupar para o futuro, o funcionário público tem se desdobrado, fazendo bicos como costureiro na confecção de um amigo, nas horas vagas. Ele consegue aumentar a renda mensal em até R\$ 800, o equivalente a 30% do seu salário.

O que parece ser um caso isolado, de um brasileiro que luta em busca de melhoria da qualidade de vida, na verdade é o retrato de uma classe C que rema contra a inflação que deve beirar os 9% em 2015. Em tempos de crise, 42% desse público faz trabalhos extras para ficar

no azul, revela estudo do Data Popular, instituto de pesquisas especializado nas classes C, D e E.

“Tem professor de rede pública dando aula particular, recepcionista vendendo trufas no trabalho, e aquele cara do telemarketing que entrega pizza no final de semana. A classe C tem se virado como pode para não perder o poder de compra”, explica Renato Meirelles, sócio-diretor do instituto. Ele esteve ontem em Vitória para participar de dois eventos com lideranças locais.

O Data Popular considera classe C aquela com renda per capita de R\$ 338,01 a R\$ 1.184 ou com R\$ 2,9 mil de renda familiar. Ao todo, 62% dessa classe tem buscado alternativas, como bicos hora extra no tra-

### COMPORTAMENTO NA CRISE

**O que a classe C faz para economizar quando o dinheiro aperta?**

**Economizam nas contas de manutenção da casa (luz, telefone, gás, água e etc)** **81%**

**Comparam mais preços** **79%**

**Arrumaram uma renda extra (buscam mais um emprego formal ou fazem hora extra no trabalho)** **62%**

**Estão fazendo bico para complementar a renda** **42%**



Fonte: Data Popular

A Gazeta | Editoria de Arte | Marcelo Franc

balho ou mesmo um segundo emprego formal.

### OLHO NAS CONTAS

A pesquisa do Data Popular também aponta que 81% da categoria tem economizado nas contas de luz, telefone, gás e água. Vendedoras na área de telefonia, as amigas Dayane Souza Prata, 19, e Jenifer Gasparello, 26, descobriram que poupar é palavra da vez. “Paramos de comprar roupas e passamos a fazer as unhas em casa para economizar”, disseram.

Segundo o Data Popular, 79% da classe C passou ainda a pesquisar marcas e novas opções de preço. “Se tem um lado otimista na crise, é a vontade de empreender dos brasileiros, de poupar e de amadurecer como consumidor”, frisa Meirelles.

### OPINIÃO DE A GAZETA

#### Não se brinca com inflação

/// A classe C, a tão propalada nova classe média, luta para não voltar à pobreza. Tudo isso por conta do populismo econômico praticado pelo governo federal nos últimos anos. Quem senta na cadeira de ministro da Fazenda no Brasil deveria saber que não se brinca com inflação. Quando se brinca, sofre o mais pobre, que não consegue defender sua renda da corrosão.

## ARROCHO FINANCEIRO

## ALTERNATIVAS

# Classe média dribla crise com criatividade

**Sector, mesmo nesta época de turbulência, vai movimentar R\$ 1,35 trilhão em 2015**

▄ PATRIK CAMPOREZ  
pmao@redgazeta.com.br

A mesma classe C que tem sido a mais afetada pelo cenário econômico, vendo seu poder de consumo cair enquanto as vagas de emprego despencam, é também a parcela da população que mais tem contribuído com criatividade para ajudar o país a sair da crise, destacam os especialistas.

“A inflação, de fato, está tirando o rendimento dos mais pobres, e o salário médio das pessoas parou de crescer. Mas, em vez de ficar parada, a classe C está reagindo e buscando alternativas para não perder a renda”, diz Renato Meirelles, do

## DOMINANTES

## 56%

**parcela da população**  
Esse é o percentual da população brasileira que faz parte da classe C.

diretor do Data Popular.

Segundo o instituto, a classe média brasileira vai movimentar em 2015 cerca de R\$ 1,35 trilhão. “Se considerarmos apenas o consumo, seria o 18º maior país. Mesmo em tempo de crise, a classe C estaria no G20 do consumo”, diz Meirelles ao falar da categoria que também seria a 12ª maior população do mundial.

Em uma década, a renda

dessas pessoas aumentou em 71%. Com 114 milhões de brasileiros, e representada por 56% da população, a classe C teme pela volta ao passado, quando tinha poucas opções de crédito e encontrava dificuldades para financiar imóveis, eletrodomésticos, viagens e outros bens de consumo.

Comerciante em Tabuazeiro, Vitória, Geraldo Ventura é um dos muitos brasileiros que tem economizado nas contas para não perder a qualidade de vida. Para diminuir em 20% o valor da conta de energia, o dono de bar desligou freezers à noite e evita acender as luzes do estabelecimento ao dia. “Em casa não usamos mais o chuveiro elétrico, economizamos o máximo possível, mas no fim do mês as contas apertam”, desabafa ele.

## EXPECTATIVAS DA POPULAÇÃO SOBRE A ECONOMIA

### Pessimista com o emprego

2015 será melhor ou pior que 2014 para o Brasil em termos de emprego? (%)



### Salários estagnados

O que vai acontecer com os salários em 2015? (%)



### Preços continuarão subindo

O que vai acontecer em 2015 com os preços em geral? (%)



Fonte: Data Popular

A Gazeta | Editoria de Arte | Marcelo Franco

## Quatro em cada 10 estão endividados

▄ Quatro em cada dez brasileiros com mais de 18 anos estão inadimplentes. Mas até sexta-feira, 50 credores vão dar descontos para ajudar o consumidor a pagar a dívida, a limpar o nome e a recuperar o crédito. Só neste ano 1,5 milhão de brasileiros não conseguiram pagar as dívidas. Ao todo 55,6 milhões de pessoas estão com contas em atraso. O número é o maior desde janeiro.

O brasileiro tem em média quatro dívidas que não conseguem pagar e deve em média R\$ 4.220. Algumas contas são com remédios e mensalidades escolares.

O Feirão Limpa Nome On-line, da Serasa Experian, vai contar com grandes lojas e bancos. A negociação é feita pela internet. O consumidor se cadastra no site e verifica para quem deve, o tamanho da dívida

e as condições de pagamento. Algumas empresas oferecem descontos entre 60% a 90% nos juros e multas”, explica o diretor da Serasa, Vander Nagata.

### SERVIÇO

**Evento:** Feirão Limpa Nome Online da Serasa Experian

**Site:** Para negociar, o consumidor deve se cadastrar no site [www.serasaconsumidor.com.br/limpa-nome-online](http://www.serasaconsumidor.com.br/limpa-nome-online)

## MINIENTREVISTA

BERNARDO COUTINHO



### “OS BRASILEIROS QUEREM PROJETOS QUE REDUZAM AS DESIGUALDADES”

Renato Meirelles

#### Como a classe C tem reagido à crise?

▄ A inflação está tirando o rendimento dos mais pobres, e o salário médio das pessoas parou de crescer. De fato, a crise existe. Mas, em vez de ficar parada, a classe C está reagindo e buscando alternativas para não perder sua renda. Essa fatia da população tem vontade de continuar conquistando. É por isso que, em vez de chorar, ela saiu vendendo lenço.

#### E a classe política?

Tanto o governo quanto a oposição parecem só querer poder, e não buscam resolver a vida das pessoas. Os brasileiros querem um projeto que tenha o compromisso de reduzir as desigualdades econômicas. A nota média dada pela população aos governos como um todo é 3,9. Com 3,9 não se passa de ano.

#### É uma decepção?

Sim. A classe política não conseguiu capturar o desejo de mudança que o povo manifestava nas ruas. Os políticos não enxergam na oposição nem na situação uma perspectiva de futuro. A maior crise, nesse sentido, é a ausência de perspectiva quanto ao futuro.

#### Como a classe C pode ajudar o país a sair da crise?

É o momento de fortalecer o mercado interno, empregar mais e segurar o desemprego. Não existe bem estar que não passe pela manutenção do otimismo dessa nova classe média brasileira.

#### Qual mensagem que você quis passar ao mercado capixaba?

Busquei mostrar que existe um outro lado da crise. Um lado de um Brasil que está crescendo, que está empreendendo nesse momento tão delicado.

#### Como empreendedor deve agir nesse momento?

Essa é uma oportunidade para esse empreendedor, principalmente o pequeno, fidelizar seu cliente. Quando o preço dos produtos aumentam, chamar o cliente pelo nome tem muita força.

MARCELO PREST



#### “Faz tempo que estamos entregues às baratas”

Comerciante e morador de Tabuazeiro, em Vitória, reclama do aumento geral no custo de vida e põe a culpa na política

“A gente tenta economizar, mas sabe que a desorganização está na política”

GERALDO VENTURA, 59, comerciante